

18.jan.2025

Nº 13

Cultivar[®] *Semanal*



**Transmissão
CVT e consumo
de combustível**

Índice

Há tecnologias para mitigar os riscos climáticos na produção de soja 05

John Deere lança JDLink Boost no Brasil 11

Marcas da AGCO conquistam cinco prêmios AE50 de 2025 17

Devolução de palha às lavouras pode acidificar o solo 26

PHC Brasil reforça time de especialistas para 2025 30

World Fira 2025 acontece em fevereiro, em Toulouse 35

Como se manter relevante na agricultura 39

Índice

Consumo de combustível com transmissão continuamente variável (CVT)	45
Entidades contestam números da Conab sobre a safra de arroz	61
Copacol inaugura Unidade Grãos e Insumos em Penha (PR)	66
Biotrop anuncia novo presidente	71
Capim-pé-de-galinha ameaça produtividade da soja em Mato Grosso	74
Exportações de frutas brasileiras avançam em 2024	79
Brasil deve colher 322,3 milhões de toneladas de grãos em 2024/25	84
Case IH anuncia novos tratores Quantum	101

Índice

CNH anuncia novo CIO 106

Syngenta inaugura polos de tecnologia no Brasil 109

BioWorld apresenta novo CEO 112

Mosaic vende mina de fosfato em Patos de Minas 117

Há tecnologias para mitigar os riscos climáticos na produção de soja

Menos de 5% da área cultivada com soja no Brasil possui irrigação

13.01.2025 | 15:05 (UTC -3)

Revista Cultivar



José Salvador Foloni e José Renato Bouças Farias

Os impactos das adversidades climáticas, como secas prolongadas e regimes de chuva mal distribuídos, têm provocado perdas significativas na produção de soja no Brasil. Os pesquisadores José Renato Bouças Farias e José Salvador Foloni, da Embrapa Soja, explicam ser possível minimizar prejuízos a partir do uso de tecnologias já disponíveis.

O Brasil cultiva soja em cerca de 45 milhões de hectares, dos quais menos de 5% possuem irrigação. A dependência da chuva torna o país vulnerável aos efeitos das mudanças climáticas, que têm intensificado as condições adversas, como os veranicos — períodos prolongados de déficit hídrico combinados com altas temperaturas.

Tecnologias disponíveis

Para mitigar os efeitos da seca, Farias e Foloni destacaram uma série de tecnologias divididas entre estratégias de curto, médio e longo prazo.

Algumas das estratégias de curto prazo:

- **Boas práticas agronômicas:** semeadura de alta qualidade, manejo fitossanitário adequado, nutrição balanceada e escalonamento da época de semeadura.
- **Zonamento Agrícola de Risco Climático (ZARC):** ferramenta que utiliza dados climáticos e de solo

para orientar a melhor época de plantio, reduzindo os riscos climáticos.

Estratégias de médio e longo prazos:

- **Conservação do solo e da água:** práticas como terraceamento, curvas de nível, diversificação de culturas e cobertura vegetal. Essas medidas aumentam a infiltração de água no solo e diminuem a evaporação.
- **Melhoramento genético:** desenvolvimento de cultivares mais adaptadas a altas temperaturas e déficit hídrico.
- **Práticas de manejo do solo:** uso de matéria orgânica, sistemas de

plantio direto e manejo para
aumentar a reserva hídrica do solo.

Desafios na adoção

Apesar da existência dessas tecnologias, muitos produtores ainda enfrentam dificuldades na implementação devido a custos iniciais e falta de informação.

Segundo Foloni, é essencial intensificar a transferência de tecnologia para garantir que as boas práticas alcancem os agricultores.

Além das tecnologias, os pesquisadores ressaltaram a importância de políticas públicas como seguro agrícola e financiamentos acessíveis. Essas medidas ajudam a mitigar os prejuízos financeiros

causados por eventos climáticos extremos e garantem a sustentabilidade do setor.

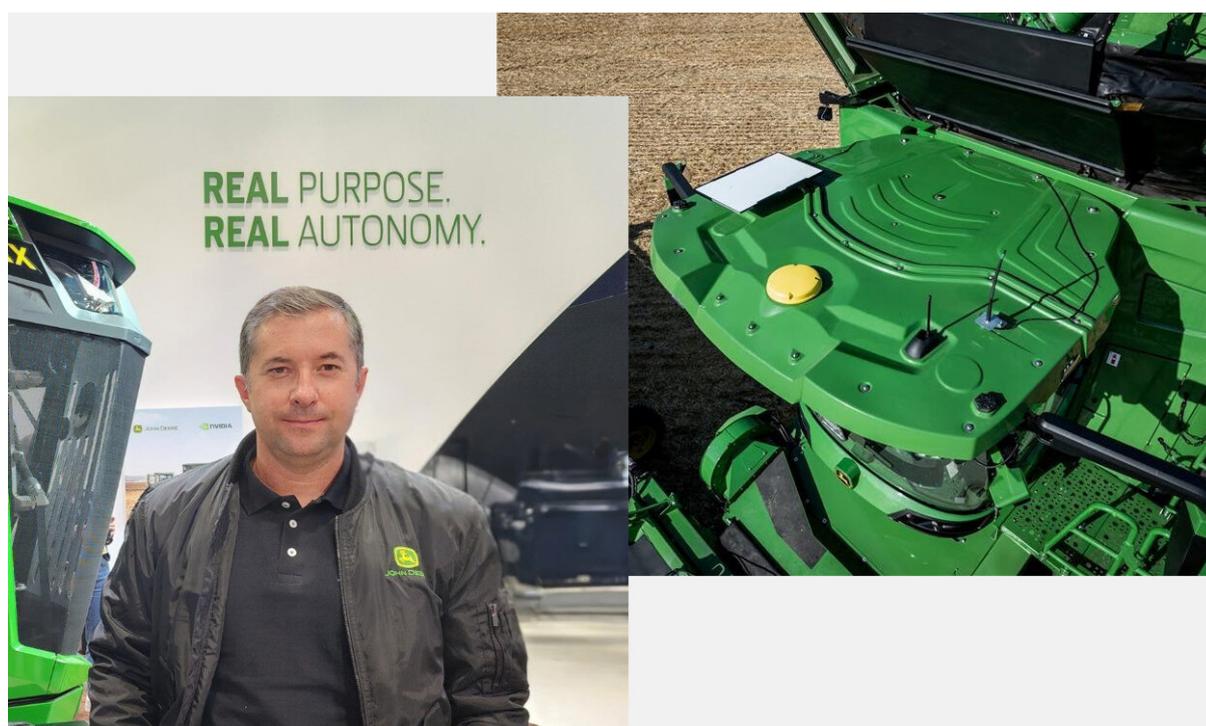
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

John Deere lança JDLink Boost no Brasil

O sistema utiliza a rede de satélites Starlink, da SpaceX

13.01.2025 | 14:35 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Danielle Morcelli Romanelli



Cristiano Correia

A John Deere anunciou o início da comercialização do JDLink Boost no Brasil. O sistema utiliza a rede de satélites

Starlink, da SpaceX, para garantir conectividade em áreas rurais remotas, permitindo o monitoramento contínuo das máquinas agrícolas em qualquer lugar e a qualquer hora.

Conforme a empresa, o JDLink Boost conecta tanto máquinas novas quanto existentes, transmitindo dados em tempo real para o John Deere Operations Center, plataforma digital gratuita que auxilia os produtores a monitorar o desempenho, corrigir falhas e otimizar operações agrícolas.

A tecnologia permite a troca contínua de informações, mesmo em regiões sem cobertura celular ou com sinal instável.

Funcionalidades

O sistema oferece:

- Monitoramento em tempo real: os agricultores conseguem acompanhar se a máquina está operando, em deslocamento ou ociosa, além de corrigir falhas rapidamente.
- Qualidade e precisão: planos de trabalho e prescrições podem ser enviados remotamente às máquinas, evitando sobreposições e aumentando a eficiência das operações.
- Suporte conectado: diagnósticos e atualizações podem ser feitos de

forma remota, reduzindo a necessidade de visitas técnicas presenciais.

- Colaboração no campo: uma rede Wi-Fi secundária integrada permite conexão de dispositivos móveis, melhorando a comunicação entre equipes.

Como funciona o JDLink Boost

Um modem instalado nas máquinas coleta dados operacionais e agronômicos, que são enviados para um terminal satelital via Wi-Fi.

Este terminal utiliza a rede de satélites Starlink para transmitir as informações à

nuvem, tornando os dados acessíveis no John Deere Operations Center.

Mensagens enviadas para as máquinas seguem o processo inverso, garantindo operações sem interrupções.

Cristiano Correia, vice-presidente de sistemas de produção da John Deere para a América Latina, destacou a importância da solução: “com o JDLink Boost, os produtores brasileiros poderão aproveitar ao máximo as tecnologias de agricultura de precisão, mesmo em regiões remotas. Nosso objetivo é democratizar a conectividade no campo, contribuindo para a produtividade, rentabilidade e sustentabilidade dos agricultores”.

[Para mais informações, clique em: “John Deere celebra acordo com Starlink para](#)

internet rural”

RETORNAR AO ÍNDICE

Marcas da AGCO conquistam cinco prêmios AE50 de 2025

A entidade reconhece produtos da indústria agrícola por inovação

13.01.2025 | 11:15 (UTC -3)

Flavia Amarante, edição Revista Cultivar



A AGCO conquistou cinco prêmios AE50 2025 da American Society of Agricultural and Biological Engineers (ASABE).

Anualmente, a entidade reconhece produtos da indústria agrícola, alimentícia e biológica por inovação, avanço em engenharia e impacto no mercado. Os prêmios de 2025 da AGCO incluem produtos das marcas AGCO Parts, Fendt, Precision Planting e PTx Trimble.

"As soluções vencedoras da AGCO no AE50 de 2025 aproveitam o momento estabelecido por nossas inovações dos últimos cinco anos, oferecendo soluções focadas no agricultor que economizam tempo, reduzem custos e aumentam a produtividade", disse Eric Hansotia, presidente do conselho, presidente e CEO da AGCO.

"Estou especialmente orgulhoso de que esses prêmios abrangem nossas marcas, demonstrando nosso compromisso contínuo em atender às necessidades e valores dos agricultores."

Elevação de aplicação de peças

Esse sistema permite aos operadores elevarem e trocarem eficientemente os sistemas de aplicação em seus próprios locais, aumentando a utilidade da máquina, versatilidade e retorno sobre o investimento.

Antes dessa solução, equipamentos adicionais, como guindastes e carregadeiras, eram necessários para

essas mudanças, aumentando o custo, o tempo, a dificuldade e as necessidades de pessoal.

O sistema de elevação de aplicação pode aproveitar a suspensão ajustável do aplicador Fendt Rogator para executar a maior parte da troca. Talhas de corrente opcionais estão disponíveis para ajustes finais ou elevação de máquinas que não incluem suspensões ajustáveis.

Fendt ErgoSteer

O Fendt ErgoSteer é um joystick de direção adaptável para tratores Fendt séries 500 a 1000 que oferece controle ergonômico preciso e intuitivo para operações de campo.

Operado com a mão esquerda a partir do apoio de braço do assento, o ErgoSteer permite um controle confortável e eficiente do trator com movimento mínimo do motorista.

Compatível com todos os tratores de rodas FendtONE Profi+ com o software mais recente, o ErgoSteer possui sensibilidade de direção ajustável e função de retorno ao centro para direção em linha reta.

Plantadeira Fendt Momentum

A plantadeira Fendt Momentum de 30 pés traz benefícios avançados de plantio para fazendas menores, com capacidade de

sementes de 100 alqueires e capacidade de fertilizante líquido de 800 galões.

As opções de plantio de precisão instaladas de fábrica incluem abridores de fertilizantes Conceal e EMHD para controle preciso de líquidos. O sistema Load Logic e os pneus de alta flexão reduzem a compactação, e a barra de ferramentas SmartFrame oferece 52 polegadas de curso da unidade de linha para profundidade de plantio uniforme, levando a melhor emergência e rendimentos ideais.

Sensor de bloqueio ReconBlockage

O ReconBlockage da Precision Planting previne saltos e perdas de rendimento ao semear e fertilizar usando sensores acústicos para detectar variação de fluxo por seção, alertando instantaneamente os operadores sobre obstruções, prevenindo perdas de produtividade.

Os sensores ReconBlockage funcionam como estetoscópios, capturando e interpretando sons e alertando os operadores por meio de um aplicativo sem fio para problemas de acúmulo que, de outra forma, afetariam os sensores ópticos.

PTx Trimble OutRun

O OutRun é uma solução autônoma que permite aos tratores puxarem tanques graneleiros sem motoristas durante a colheita. É um kit independente que suporta modelos de tratores mais antigos e ajuda a manter ou melhorar a produtividade quando a mão de obra é escassa.

A interface do OutRun permite que os operadores posicionem as carretas nos campos e combinem autonomamente a velocidade e a distância com as colheitadeiras para descarregamento em movimento e descarregamento em zonas designadas.

A solução evita terras não colhidas e usa caminhos percorridos anteriormente para minimizar a compactação do solo. O

OutRun opera usando seu próprio sistema de comunicação para operação confiável, independentemente da cobertura celular no campo.

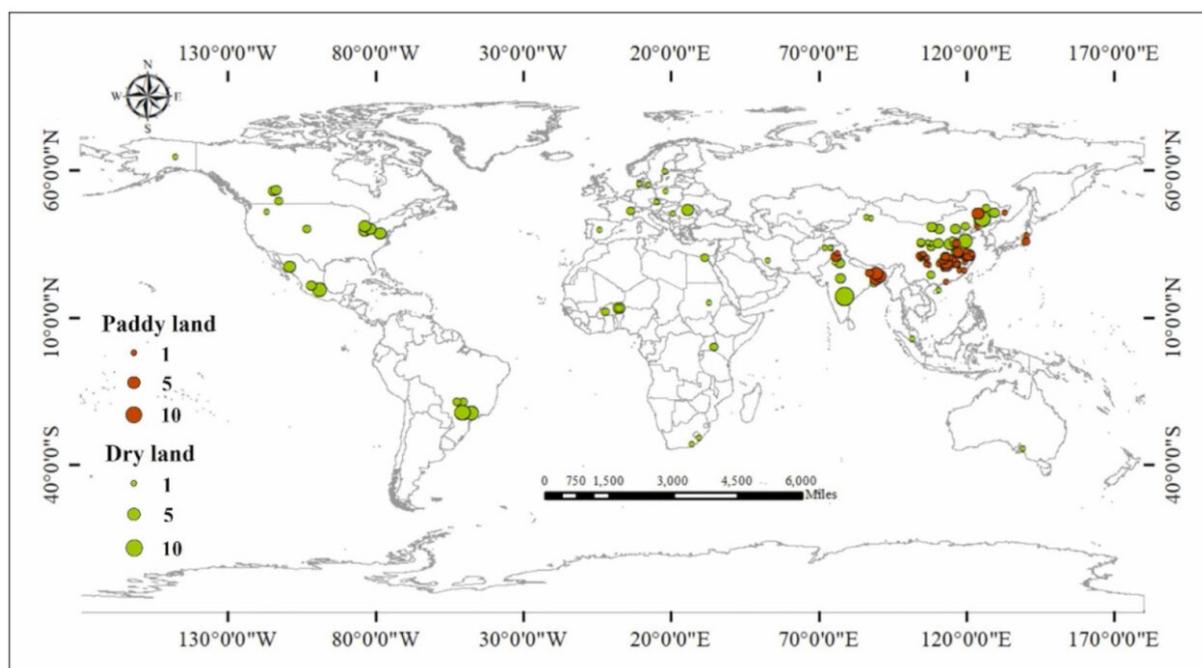
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Devolução de palha às lavouras pode acidificar o solo

A pesquisa analisou 326 experimentos em 175 locais ao redor do mundo

17.01.2025 | 13:58 (UTC -3)

Revista Cultivar



Meta-análise global revelou que o retorno de palha de cultivo aos solos agrícolas,

prática amplamente defendida por suas vantagens ecológicas, pode acidificar o solo.

A pesquisa analisou 326 experimentos em 175 locais ao redor do mundo, destacando os riscos e a variabilidade regional dessa prática.

A prática de retornar palha de cultivo ao solo, vista como uma abordagem promissora para melhorar a fertilidade e mitigar as mudanças climáticas, pode ter consequências negativas substanciais.

De acordo com um estudo recente publicado no *European Journal of Agronomy*, a decomposição da palha reduz, em média, o pH do solo em 0,030 unidades, aumentando a acidificação em 54% dos casos analisados.

Os impactos são especialmente pronunciados em solos alcalinos e terras irrigadas, como arrozais, onde a acidificação ocorre de forma mais rápida. A pesquisa identificou que o tipo de manejo agrícola, como monocultura e uso intensivo de fertilizantes nitrogenados, agrava o problema.

Os autores do estudo destacam que a acidificação do solo pode reduzir a produtividade agrícola e aumentar a mobilidade de metais pesados tóxicos, como cádmio e chumbo, representando riscos à segurança alimentar e à saúde humana.

Além disso, a prática pode intensificar as emissões de gases de efeito estufa, como óxido nitroso e metano.

**Mais informações podem ser obtidas
em doi.org/10.1016/j.eja.2025.127511**

RETORNAR AO ÍNDICE

PHC Brasil reforça time de especialistas para 2025

Contratações estratégicas buscam alavancar as tecnologias da empresa e consolidar sua presença no mercado brasileiro

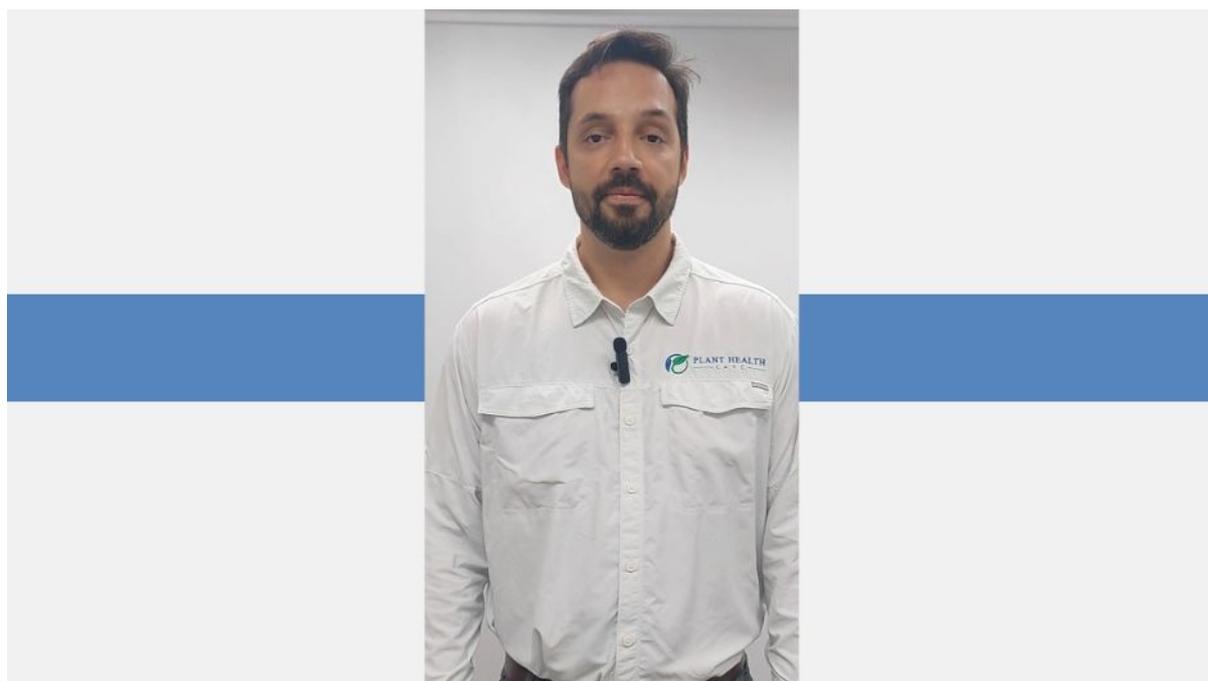
16.01.2025 | 15:47 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Augusto Silvestre



A PHC Brasil inicia 2025 com um movimento estratégico de ampliação e fortalecimento de sua equipe. Três importantes contratações marcaram o período recente, cada uma trazendo expertise para alavancar as tecnologias da empresa e consolidar sua presença no mercado brasileiro.

No final de 2024, **Lucas Siqueira** (na foto abaixo) ingressou como Head de Desenvolvimento de Novos Negócios. Com ampla experiência em liderança no setor de insumos agrícolas, Lucas assumiu a missão de expandir os produtos Saori e Teikko, voltados ao controle de doenças foliares e nematoides em soja, e Moshy, destinado ao controle de ferrugens em cana-de-açúcar e café. Ele também liderará a formação de um novo time de negócios para atender à crescente demanda por soluções inovadoras, de uso prático e resultados consistentes.



Em 2025, a empresa também anunciou **Ferdinando Silva** (na foto abaixo) como responsável pela área de Pesquisa e Desenvolvimento. Ferdinando, que já colaborava com a PHC Brasil desde setembro de 2023 nas atividades de pré-lançamento do Teikko, agora lidera oficialmente o setor. Com doutorado e pós-doutorado pela Unesp e experiência internacional no USDA (EUA), ele acumula

sete patentes concedidas e publicações em revistas científicas de renome.



Mais recentemente, **João Renato Rodrigues Antonio** (na foto abaixo) passou a integrar a área Comercial da PHC Brasil, com base em Alfenas (MG). Graduado em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), onde também é mestrando em Fertilidade do Solo e Nutrição de Plantas,

João Renato traz uma combinação de excelência acadêmica e experiência de mercado. Ele já atuou na Nutrien, com foco no desenvolvimento de cultivares de soja e soluções nutricionais, consolidando-se como uma referência técnica no atendimento a agricultores.



[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

World Fira 2025 acontece em fevereiro, em Toulouse

O diferencial deste ano será o protagonismo dos agricultores

16.01.2025 | 14:16 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Gwendoline Legrand



A World Fira 2025 ocorre de 4 a 6 de fevereiro, em Toulouse, França. O encontro reúne produtores de diferentes países para explorar robôs e soluções automatizadas que revolucionam o campo. O diferencial deste ano será o protagonismo dos agricultores, que poderão participar ativamente no desenvolvimento dessas tecnologias.

A proposta central do evento é conectar os agricultores com as mais avançadas ferramentas de automação, possibilitando interações práticas e personalizadas.

Os participantes poderão operar robôs agrícolas, experimentar novas tecnologias em demonstrações de campo e fornecer feedback direto aos desenvolvedores,

moldando o futuro da agricultura com base nas necessidades do campo.

Inovações em destaque

O evento será palco de lançamentos de startups e gigantes do setor. Empresas como Escarda Technologies GmbH, Mula, Lxueed Robotics e Farming Revolution apresentarão tecnologias que vão de tratores autônomos a sistemas inteligentes de gestão de culturas.

Grandes nomes como Kubota, CNH e DeLaval levarão soluções focadas em produtividade, sustentabilidade e precisão.

Além disso, instituições acadêmicas, como o Instituto Superior Técnico de Lisboa e a Universidade da Beira Interior,

apresentarão pesquisas de ponta em robótica agrícola. Essa integração entre indústria e academia promete fortalecer a criação de tecnologias voltadas às reais necessidades dos produtores.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Como se manter relevante na agricultura

Por Marcelo Batistela, vice-presidente da BASF Soluções para Agricultura no Brasil

16.01.2025 | 13:58 (UTC -3)



O agronegócio é cativante e dinâmico por vários motivos. Mas alguns deles,

certamente, são a quantidade de paradoxos e quebra de paradigmas que nos motivam e desafiam o tempo todo. A ciclicidade dos momentos de crescimentos e de ajustes, altíssima tecnologia, contrastada pela humildade de não controlar o clima, a nobreza de alimentar o mundo com a dureza dos inúmeros fatores econômicos que desafiam a perenidade da atividade. Isso tudo torna o setor intenso e, na minha opinião, apaixonante.

Para a indústria agrícola de insumos, o paradoxo que tenho refletido muito nos últimos tempos e tem sido tema de muitas conversas e debates é o da diferenciação e da criação de valor. Por um lado, não existe agricultura sem tecnologia e inovação (ainda mais em um ambiente

tropical e de alta intensidade como o nosso), mas ao mesmo tempo, está evidente que a diferenciação somente através do produto não é mais suficiente.

Estou cada vez mais convencido que a diferenciação e a geração de valor para o cliente (e conseqüentemente, para a cadeia) estão intrinsicamente ligadas a entender genuinamente o seu negócio tanto quanto ele. Pensar, se organizar e atuar cada vez mais como o cliente.

Cocriar e desenvolver soluções que resolvam as reais dores ou ajudem de maneira cada vez mais horizontal no seu negócio.

Na indústria de pesquisa e desenvolvimento, este é um grande desafio para as organizações. Precisamos

de intencionalidade, uma certa ousadia e resiliência para realizar uma mudança como essa. É muito mais fácil falar do que fazer. Precisamos mover parte da complexidade que o agricultor enfrenta e gerir o dentro da porteira para dentro “da nossa casa”. Precisamos fazer a mudança do foco do produto para o foco no cliente, de oferta para solução, de categoria e segmento para sistema produtivo. Mudar o foco, na prática, quer dizer: mudar a lógica, as decisões, as prioridades, os processos, as competências e o mais importante: a forma de pensar e atuar.

Vejo que, cada vez mais, será necessário cooperar, integrar cadeias, verticalizar e combinar conhecimentos, tecnologias e modelos de negócios. Para isso, parcerias

e relações cada vez mais profundas e transparentes serão fundamentais. Fazer escolhas conscientes e mais longevas completam o panorama.

É crucial que as empresas dessa indústria compreendam que a inovação não se resume apenas a novos produtos e tecnologias, mas também à criação de experiências que agreguem valor e fortaleçam o legado do agricultor. A diferenciação passa, mais do que nunca, pela capacidade de ouvir, entender e atender as suas necessidades de forma coerente e rentável para toda cadeia. Assim, inovação e personalização se entrelaçam, garantindo que, mesmo em tempos de adversidade, haja espaço para crescimento e sucesso mútuo.

* *Por **Marcelo Batistela**, vice-presidente da BASF Soluções para Agricultura no Brasil*

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Consumo de combustível com transmissão continuamente variável (CVT)

Por Yasser Alabi Oiole, Leonardo Leonidas Kmiecik e outros

15.01.2025 | 19:12 (UTC -3)



Com o avanço da agricultura no Brasil houve um aumento na produtividade, principalmente em razão de novas tecnologias. Os produtores rurais estão cada vez mais exigentes porque se tornaram altamente dependentes da mecanização agrícola, e o trator agrícola é o elemento fundamental na elevação dos padrões produtivos.

Os tratores agrícolas são movidos por motores que transformam energia térmica em mecânica e posteriormente são transferidas para o eixo, que movem os rodados e disponibiliza potência por meio da barra de tração, possibilitando que tracione e reboque implementos agrícolas também oferecendo potência necessária para que alguns trabalhem parados.

Basicamente, os tratores se deslocam pela gestão do motor e da transmissão, porém o motor sempre está acoplado em um sistema de transmissão que é conhecido como caixa de transmissão, que tem por finalidade fornecer rotação e/ou torque.

As transmissões são classificadas, basicamente, em: mecânica (engrenagens deslizantes e sincronizadas), hidrostáticas e hidrodinâmicas. Porém, tem a transmissão automática que permite a mudança sem o uso da embreagem, ou seja, o eixo de entrada continua solidário a rotação do motor não interrompendo a transmissão de potência.

Durante a década de 50 iniciou-se o uso do sistema CVT (*Continuously Variable*

Transmission) em algumas máquinas agrícolas, e as colhedoras lideravam esse uso, pois além de ser responsável pela movimentação do implemento também aplicava-se no sistema mecânico para a trilhagem dos grãos, porém, não era utilizada em larga escala.

Assim, com o avanço da tecnologia em automóveis, a transmissão automatizada também começou a ser adotada com mais frequência em tratores agrícolas no Brasil, e pouco a pouco vem conquistando produtores e operadores devido à comodidade, conforto e durabilidade. Essas transmissões automáticas são classificadas em semi *power shift* e *full power shift* sendo feita a troca de marcha com o acionamento de apenas um botão

sem que seja necessário o uso da embreagem ou totalmente mecanizada, respectivamente.



Mas a transmissão que tem se proliferado e vem chamando bastante atenção é a CVT que é equipada com um sistema de controle que possibilita ajustar a relação de transmissão e a rotação do motor que

proporciona uma operação com o ponto máximo de eficiência no consumo de combustível, portanto, é capaz de oferecer maior potência do motor com alcance de máxima eficiência, sem o uso de marchas.

A sua maior durabilidade acontece porque não é necessário acionar o pedal de embreagem para efetuar as trocas de marcha, ou seja, permite que seja precisa e suave, lembrando que há embreagem continua presente no sistema, porém não é necessário que o operador faça seu uso. Com uma simples alavanca de cambio é possível que o operador, escolha as trocas de marcha automática ou mesmo as aumente ou reduza de modo sequencial em um único botão.

Basicamente, a transmissão CVT mais comum é a do tipo fricção, que tem o funcionamento baseado em dois corpos que se atraem no contato em pontos da distância variando as cunhas da rotação e assim permite que a fricção transfira toda a energia gerada de um corpo ao outro, em algumas vezes pode estar contido no sistema um terceiro corpo, que pode ser uma roda ou uma correia.

Como benefícios e características pode-se citar a eliminação do “choque da troca” fazendo que seja suavizada a troca de marcha; diminuição do consumo de combustível; mantém o motor na sua melhor faixa de potência independente da velocidade que está exercendo; menos perdas de potência; não fica “procurando”

marcha com a diminuição da velocidade, facilitando no trabalho em terrenos com declives, além de ser tornar atraente sob o ponto de vista ambientalista devido redução na poluição atmosférica.



A necessidade de se desenvolver a tecnologia CVT na agricultura foi com a intenção de reduzir o consumo de combustível, pois é um dos custos mais

elevados nas operações agrícolas desenvolvidas, como a subsolagem, aração e gradagem que também está ligado diretamente a adequação do trator, tipo de implemento, profundidade e quantidade de operação, tipos de solo dentre outros.

O consumo de combustível em algumas operações agrícolas tem como influência também o lastro, a força que a barra de tração está demandando, o tipo de pneu utilizado, a declividade de trabalho, o uso de tração dianteira auxiliar, a velocidade de deslocamento, e outros além de observar a seleção de marchas durante o trabalho.

Com base em todos os fatores que influenciam o consumo de combustível de

um trator agrícola, a rotação do motor tem importância direta, pois ao aumentar a velocidade é necessário que se aumente a rotação o que acarreta na queda de torque e conseqüentemente aumento do consumo.

Os motores diesel, ou seja, do ciclo Otto, apresentam uma maior eficiência e torque pois possuem uma maior capacidade em admitir oxigênio resultando em maior tempo para completar o ciclo da combustão, assim operam com menores rotações e a tendência de menor consumo de combustível é certa. Porém, os motores agrícolas apresentam maior consumo de combustível quando atingem a rotação de potência máxima e o acelerador no máximo, assim tende a diminuir o

consumo com a queda de rotação.

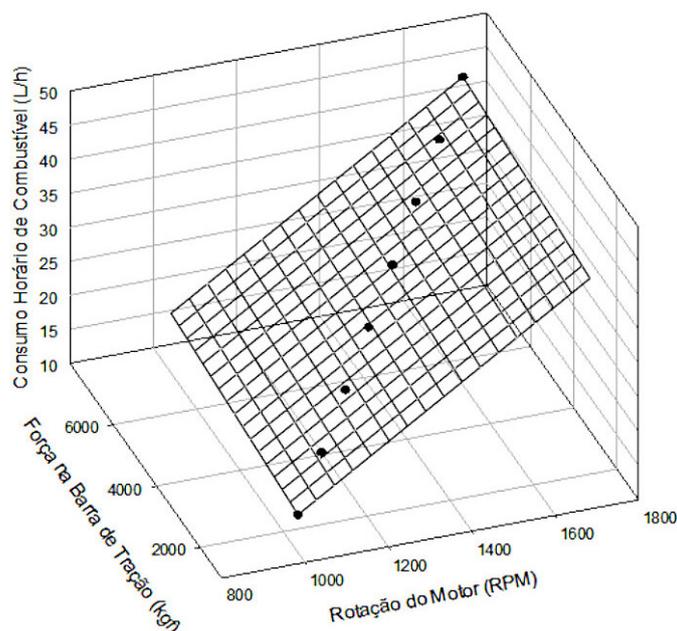


Gráfico de relação da rotação do motor (RPM) x força na barra de tração (BT) x consumo horário de combustível (CHC)

Portanto, a finalidade da transmissão CVT é selecionar uma rotação constante do motor com a transmissão oferecendo a possibilidade de alterar a velocidade de forma que sempre seja adequadas com a operação que está sendo realizada, assim, é possível que se mantenha uma baixa rotação e conseqüentemente uma maior

economia no consumo de combustível.

Teste em campo

Para avaliar a relação entre a rotação do motor e o consumo horário de combustível em um trator com transmissão CVT foi realizado um estudo utilizando um trator para teste da marca New Holland, modelo T 7070 com potência nominal de 167 kW (227 cv), motor diesel intercooler turbocompressor com 6 cilindros, sistema de combustível *common rail*, transmissão CVT (*Continuously Variable Transmission*), 4x2 MFWD 4WD.

Os pneus utilizados foram Trelleborg, sendo na dianteira modelo 600/65 R28 com pressão de 12 psi (82 kPa) com 40%

de lastro hidráulico e na traseira 710/70 R38 com pressão de 14 psi (96 kPa) com 40% de lastro hidráulico (água), ambos single e com capacidade de carga de 4789 Kg (46,97 kN) no eixo dianteiro e 8819 Kg (86,49 kN) no eixo traseiro, que proporcionou antecipação de 2,0 %. O peso total do trator era de 12.280 Kg (120,43 kN) sendo 5172 Kg (50,73 kN) na dianteira e 8819 Kg (86,49 kN) na traseira.

Nas avaliações de simulação de cargas na barra de tração foi utilizado um trator de 340 cv que se ligava ao trator teste através de um cabo de aço e realizava frenagens controladas, iniciando com o trator teste em movimento até atingir as cargas desejadas. A coleta de dados foram fornecidos através de uma célula de

carga alocada na barra de tração e instantaneamente enviadas para um sistema de aquisição de dados de placa de circuito impresso projetado em software Proteus 8.1 (Labcenter Electronics) sendo a frequência de aquisição de um hertz posteriormente os dados armazenados em um disco rígido (HD externo).

Os dados coletados foram submetidos a uma análise de regressão polinomial com o auxílio do software SigmaPlot (Systat Software, 2006) que é um assistente gráfico interativo que oferece a opção de modelagem e visualização dos dados técnicos.

Após as análises dos dados, foi possível observar que o trator conseguiu sua maior rotação do motor quando a barra de tração

estava com uma força de 6000 kgf e conseqüentemente houve aumento no consumo horário de combustível (CHC) pois é exigido uma maior potência do motor para o aumento de torque.

Foi possível concluir na pesquisa sobre a transmissão CVT que o consumo horário de combustível é influenciado tanto pela rotação do motor como também pela força na barra de tração, ou seja, as duas exigem do motor.

Com o aumento da força na barra de tração, foi possível notar que a rotação por minuto respondeu de maneira linear, ou seja, é necessário aumentar a rotação do motor para se obter maior torque para tracionar carga, ou seja, quanto mais rotação maior será o torque do trator.

*** Por Yasser Alabi Oiole, Leonardo Leonidas Kmiecik, Marcos Cristiano Machioski, Thiago Xavier da Silva e Samir Paulo Jasper** (*Lata – Laboratório de Adequação de Tratores Agrícolas*)

RETORNAR AO ÍNDICE

Entidades contestam números da Conab sobre a safra de arroz

Federarroz e Farsul emitem comunicado afirmando que governo trouxe desinformação quanto aos dados da cultura

15.01.2025 | 14:14 (UTC -3)

Rejane Costa



A Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande do Sul (Federarroz) e a Federação da Agricultura do Estado do Rio Grande do Sul (Farsul) emitiram nota conjunta contestando os números da safra de arroz divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

No comunicado, as entidades externaram sua profunda preocupação com a "nova rodada de desinformação quanto aos dados de área, produtividade e produção de arroz" que estão sendo divulgados pela autarquia.

Conforme a nota, as entidades lembram que no ano passado o governo brasileiro estava disposto a "desperdiçar R\$ 7,2 bilhões para compra de arroz importado",

com o intuito de ser vendido com preço tabelado e abaixo do custo de produção, sob a alegação que faltaria arroz para o consumidor interno. "Dissemos, de maneira clara, que não faltaria arroz e não faltou, em nenhum supermercado do Brasil, nenhum dia e nem por um minuto, apesar do pânico causado na população pelo próprio governo", observou o comunicado.

As entidades reforçam que o governo divulgou através da Conab dados "equivocados sobre a produção de arroz", superestimando a produção com o intuito claro de intervir nos preços do cereal, o que pode causar mais problemas para produtores, indústrias, varejistas e, principalmente, consumidores.

"Informamos que, de acordo com o Instituto Rio Grandense do Arroz (Irga), órgão que, diferentemente da Conab, realiza levantamentos de campo e o faz por várias décadas, a área plantada efetivamente cresceu em relação à 2024, mas 2,69% e não 9,7% como erroneamente está sendo informado pela Conab. Embora pareça pouco, esse erro pode custar bilhões de Reais ao país", destacam.

No comunicado, Federarroz e Farsul tranquilizam a sociedade e dizem que, como de costume, será produzido bem mais do que os brasileiros consomem, o que nos obrigará a exportar excedentes, não havendo nenhum risco de desabastecimento.

"Por fim, nos preocupam os retrocessos que temos presenciado com o sistema de informação oficial do governo federal. Mais diretores estão saindo do IBGE por não compactuarem com a nova política daquele instituto para a forma de produção e divulgação dos dados, enquanto a Conab continua informando dados que se alinham aos interesses ideológicos, mas que divergem da realidade observada", conclui a nota.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Copacol inaugura Unidade Grãos e Insumos em Penha (PR)

Copacol amplia capacidade estocagem com nova Unidade de Grãos e Insumos em Penha

15.01.2025 | 14:10 (UTC -3)

Josimar Antonio Bagatoli



O potencial produtivo em ascensão nas propriedades agrícolas paranaenses leva

a Copacol a ampliar continuamente a capacidade de estocagem de grãos. Para suprir essa demanda e proporcionar comodidade ao cooperado, acaba de ser inaugurado o mais recente investimento da Cooperativa, no Distrito de Nossa Senhora da Penha, Corbélia, que recebeu uma moderna Unidade de Grãos e Insumos.

A estrutura com 13,8 mil metros quadrados construídos possui ampla capacidade de armazenagem, depósito de insumos e escritório para atendimento, no conceito Coopera Sempre. O espaço é dedicado para receber a família cooperada e prestar toda assistência técnica, do plantio até a colheita. Foram R\$ 121 milhões destinados a obra, que contempla

nove silos de armazenagem de grãos (103,5 mil toneladas no total), dois silos pulmões (750 toneladas cada); duas moegas; dois tombadores; dois secadores (capacidade de 200 toneladas/hora). Além disso, a estrutura possui um depósito de 2,5 mil metros quadrados para a armazenagem de insumos e agroquímicos, facilitando as entregas ao cooperado.

“A Copacol está continuamente investindo em estrutura para proporcionar agilidade no recebimento das safras e garantir melhores condições de atendimento ao nosso cooperado. A nova Unidade em Penha é um passo importante, que beneficia toda a região onde atuamos, com agilidade no serviço prestado, com

uma estrutura ampla e moderna. Estamos prontos para receber nossos produtores na Unidade em Penha, a casa da família cooperada”, afirma o diretor-presidente, Valter Pitol.

Com 41 instalações de armazenagem de grãos e insumos no Oeste e Sudoeste do Paraná, a Copacol se consolida como uma das maiores cooperativas brasileiras, com faturamento próximo de R\$ 10 bilhões, 9,6 mil cooperados e 16,2 mil colaboradores. Além de grãos, a Cooperativa atua com suínos e leite, destacando-se pela produção pioneira de aves e peixes comercializados em 84 países. Com mais de 180 produtos diferentes, a marca tem como propósito gerar valor para cooperados, colaboradores, clientes e parceiros através no agronegócio, por

meio de negócios sustentáveis, com respeito ao ser humano, proporcionando renda e desenvolvimento no campo e na cidade.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Biotrop anuncia novo presidente

Jonas Hipólito sucede Antonio Carlos Zem no cargo

15.01.2025 | 13:03 (UTC -3)



Antonio Carlos Zem, Jean-Marc Vandoorne e Jonas Hipólito

A Biotrop anunciou que Jonas Hipólito assumiu a presidência da empresa. Ele

sucedo Antonio Carlos Zem, que integrará o conselho global da BioFirst a partir de abril.

Jonas Hipólito, cofundador da empresa, é engenheiro agrônomo formado pela Esalq. Possui mestrado em produção vegetal sustentável pela Montpellier SupAgro, na França. E certificações em "marketing strategy" pela Cornell University e finanças pela Universidade de Harvard.

Hipólito foi responsável por liderar as estratégias de expansão global da empresa, incluindo entradas nos mercados dos EUA e União Europeia.

“É uma honra assumir esta posição em um momento tão promissor para a Biotrop. Pretendo fortalecer nosso propósito promovendo avanços tecnológicos e

entregando valor a colaboradores, clientes e parceiros”, disse Jonas.

“Tenho orgulho de tudo o que conquistamos juntos e confio plenamente que Jonas está preparado para levar nossa missão adiante”, afirmou Zem em comunicado oficial.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Capim-pé-de-galinha ameaça produtividade da soja em Mato Grosso

Produtores enfrentam desafios no controle da
planta daninha

14.01.2025 | 17:05 (UTC -3)

Revista Cultivar



O avanço do capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*) nos campos de soja do Mato Grosso tem gerado preocupação entre agricultores e especialistas, que enfrentam desafios no controle da planta daninha resistente a herbicidas.

A invasora, que se beneficia do clima favorável da região, compromete a produtividade e aumenta os custos de manejo, tornando-se um dos principais desafios para o agronegócio local.

Dificuldades no controle

Produtor da região leste de Mato Grosso relatou o impacto do capim-pé-de-galinha em sua propriedade. Segundo ele, a

aplicação tardia de herbicidas permitiu que a planta atingisse um estágio de difícil controle, elevando os custos de manejo em até um saco e meio de soja por hectare.

Outro produtor, da mesma região, enfrentou perdas significativas, com áreas inviáveis para colheita. As sementes da planta daninha, dispersadas pelo vento e por máquinas agrícolas, ampliaram a presença da invasora nos campos. O uso de herbicidas pré-emergentes e nivelamento do terreno têm sido algumas das estratégias adotadas no manejo.

Resistência e busca por soluções

O capim-pé-de-galinha apresenta resistência a herbicidas como glifosato e graminicidas, complicando ainda mais seu controle.

Pesquisas têm explorado novas combinações de herbicidas e técnicas de manejo, como o uso de produtos pré-emergentes e rotação de culturas, para mitigar o impacto da planta.

Especialistas apontam que a aplicação no momento correto, considerando o estágio de crescimento da planta daninha, pode ser decisiva para o sucesso do controle.

Impactos econômicos

Além do prejuízo direto à produtividade, o aumento nos custos de manejo afeta a

rentabilidade dos produtores. Alguns agricultores optaram por alterar estratégias, como a substituição da soja por milho em áreas críticas, com o objetivo de aplicar controles mais eficazes no ciclo seguinte.

[Para mais informações sobre Eleusine indica, clique aqui.](#)

RETORNAR AO ÍNDICE

Exportações de frutas brasileiras avançam em 2024

A Abrafrutas estima que o Brasil tenha exportado mais de 1 milhão de toneladas de frutas no ano passado

14.01.2025 | 15:59 (UTC -3)

Telma Martes



Em 2024, as exportações de frutas brasileiras avançaram e reforçaram a posição do país como um excelente produtor de frutas frescas. Segundo os dados mais recentes, o Brasil exportou mais de 1 milhão de toneladas de frutas, com uma receita superior a US\$ 1,287 bilhão. Isso representa um aumento de mais de 3% em valor, embora com leve redução de 0,85% no volume total exportado, em relação a 2023.

Entre os principais destinos das frutas brasileiras, destacam-se os Países Baixos, Reino Unido, Espanha e Estados Unidos, que juntos continuam sendo os maiores importadores, reforçando a importância desses mercados para a fruticultura nacional.

A manga lidera o ranking das frutas que se destacaram, com um volume exportado de mais de 258 mil toneladas e uma receita de mais de US\$ 348 milhões, representando um aumento de 12,14% em valor em relação ao ano anterior. O melão, que também figuram entre as principais frutas exportadas, mostrou crescimento, refletindo o aumento da demanda global por produtos tropicais brasileiros.

Por outro lado, a uva, que historicamente ocupa uma posição de destaque, apresentou uma leve queda no volume e no valor exportado. Essa redução foi atribuída às condições climáticas adversas enfrentadas em algumas regiões produtoras, além de desafios logísticos que impactaram o escoamento da

produção.

Desafios e perspectivas para 2025

O setor busca manter o ritmo de crescimento, fortalecendo cada vez mais a presença do Brasil em mercados estratégicos. As recentes aberturas de novos mercados, como a exportação de uva para a China e o avocado para o Chile, evidenciam o potencial de expansão, mas também exigem avanços constantes em qualidade, logística e negociações bilaterais.

A participação em feiras internacionais, como a Fruit Logistica, que será realizada em fevereiro, é vista como um ponto-

chave para fomentar as negociações e ampliar parcerias comerciais durante o ano.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Brasil deve colher 322,3 milhões de toneladas de grãos em 2024/25

Informação consta em estudo da Companhia Nacional de Abastecimento

14.01.2025 | 13:57 (UTC -3)

Revista Cultivar



A produção agrícola brasileira deve atingir recorde na safra 2024/25, com previsão de

322,3 milhões de toneladas de grãos, segundo dados divulgados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) nesta terça-feira (14).

O volume representa um aumento de 8,2% em relação à safra anterior, com 24,5 milhões de toneladas a mais. O crescimento é impulsionado pelo clima favorável e pela ampliação da área plantada, estimada em 81,4 milhões de hectares, 1,8% superior à do ciclo 2023/24.

Soja: produtividade em alta

Principal cultura brasileira, a soja lidera a produção com estimativa de 166,33

milhões de toneladas, um crescimento de 18,61 milhões de toneladas frente à safra anterior.

A recuperação das lavouras após um período de quebra é evidenciada pela produtividade média esperada de 3.509 quilos por hectare, superior aos 3.201 kg/ha registrados em 2023/24.

O plantio, iniciado no fim de outubro, foi beneficiado pelas condições climáticas, que seguem monitoradas até o fim da colheita, prevista para começar em larga escala no final de janeiro.

- **Mato Grosso:** a colheita foi iniciada em dezembro nas primeiras áreas destinadas à sucessão com algodão. Apesar das chuvas adequadas, dias nublados

desde novembro podem limitar o potencial produtivo em algumas localidades. A atenção está voltada para o manejo preventivo de pragas, como lagartas e percevejos, além da ferrugem-asiática, garantindo a vitalidade das plantas.

- **Paraná:** apesar da recuperação hídrica em dezembro, as chuvas serão decisivas em janeiro para consolidar o potencial produtivo, já que a maioria das lavouras está em estádios reprodutivos.
- **Rio Grande do Sul:** o plantio ainda está em andamento, mas as chuvas abaixo da média em algumas regiões levaram a perdas

pontuais e à necessidade de ressemeadura.

- **Santa Catarina:** as boas precipitações garantiram o desenvolvimento inicial das lavouras, que apresentam bom potencial produtivo.
- **Mato Grosso do Sul:** chuvas irregulares afetaram parte das lavouras no início do ciclo, mas a normalização do clima favoreceu o desenvolvimento da soja.
- **Goiás:** também se beneficiou de chuvas alternadas com sol, proporcionando boas condições para as plantas. A principal preocupação no estado é com as chuvas intensas previstas para o

período de colheita, que podem comprometer a qualidade dos grãos.

- **Bahia:** o plantio avançou bem, com chuvas regulares beneficiando as lavouras em todos os estádios de desenvolvimento.
- **Maranhão:** a irregularidade das chuvas atrasou o plantio em algumas áreas, mas as lavouras implantadas apresentam bom desenvolvimento.
- **Piauí:** início antecipado do plantio enfrentou desafios com chuvas irregulares, mas a cultura mantém um bom desempenho.

Milho: 119,6 milhões de toneladas

Com o segundo maior volume de produção, o milho deve alcançar 119,6 milhões de toneladas em 2024/25, 3,3% acima do ciclo anterior.

A primeira safra, mesmo com redução de 6,4% na área semeada, tem produtividade média projetada em 6.062 quilos por hectare, 4,8% maior que a do ciclo passado.

As condições climáticas também favoreceram a cultura, com precipitações intercaladas que impulsionaram o desenvolvimento nas principais regiões produtoras.

- **Rio Grande do Sul:** a colheita do milho começou timidamente, com menos de 1% da área semeada. As chuvas irregulares em novembro prejudicaram o florescimento e o enchimento de grãos, reduzindo a produtividade em algumas regiões. A condição das lavouras varia: enquanto no Planalto Médio e no extremo-oeste há sintomas de estresse térmico, no nordeste as condições são boas a excelentes. A expectativa inicial de produtividade de 5.970 kg/ha se mantém, mas as previsões de chuvas insuficientes nas próximas semanas aumentam o risco de perdas.

- **Paraná:** o plantio foi concluído, e a maioria das lavouras se encontra em estádios reprodutivos com bom desenvolvimento, favorecido pelas chuvas de dezembro.
- **Santa Catarina:** o clima tem sido benéfico, garantindo boas condições às lavouras, embora chuvas excessivas no extremo-oeste tenham causado alagamentos e danos pontuais. No geral, o estado espera uma safra dentro da média histórica.
- **Minas Gerais:** o plantio foi finalizado com lavouras predominantemente em desenvolvimento vegetativo. Apesar de desafios como maior

infestação de lagartas em algumas regiões, o clima favorável mantém as expectativas de uma boa safra.

- **Goiás:** as condições climáticas equilibradas têm proporcionado um bom desenvolvimento das lavouras.
- **Mato Grosso e Mato Grosso do Sul:** o milho se beneficia de chuvas regulares e temperaturas adequadas, apresentando ótimo progresso.
- **Bahia:** enfrenta desafios no centro-sul, onde a falta de chuvas comprometeu o potencial produtivo de lavouras em floração.

Algodão: produção pode ser histórica

O algodão registra expectativa de alta, com previsão de 3,7 milhões de toneladas de pluma, um dos maiores volumes já alcançados no Brasil. A área plantada deve crescer 3,2%, atingindo 2 milhões de hectares.

- **Mato Grosso:** maior produtor de algodão do Brasil, iniciou a semeadura em dezembro, após o vazio sanitário e sob condições climáticas ideais, como altos volumes de chuvas que favoreceram o armazenamento hídrico no solo. A área plantada no estado foi ampliada tanto na safra

principal quanto na safrinha, impulsionada pela alta comercialização de contratos. As lavouras apresentam boas condições fitossanitárias, mas o monitoramento de pragas, como o bicudo, permanece essencial.

- **Bahia:** a semeadura começou em novembro e deve se estender até fevereiro de 2025. A expansão da área plantada reflete o otimismo dos produtores diante de boas condições climáticas e resultados satisfatórios da safra anterior. O cultivo de lavouras irrigadas e de sequeiro apresenta ótimo desenvolvimento inicial, com perspectivas de incremento na produção.

- **Goiás:** o plantio de verão foi concluído em dezembro, com previsão de início da safrinha em janeiro. Apesar de redução em algumas áreas irrigadas, devido a dificuldades no fornecimento de energia, a produtividade segue promissora.
- **Mato Grosso do Sul:** a semeadura da primeira safra está quase finalizada, e o plantio da segunda safra começará após a colheita da soja precoce. As condições climáticas têm sido favoráveis, garantindo o bom desenvolvimento das lavouras.
- **São Paulo:** o excesso de chuvas durante o plantio resultou em

doenças de solo e replantios, impactando o estande das lavouras.

- **Paraná:** chuvas em dezembro melhoraram as condições para as lavouras, mas a área plantada ainda está distante dos níveis históricos, embora com um leve incremento em relação à safra passada.

Arroz e feijão: crescimento significativo

O arroz deve apresentar incremento de 13,2% na produção, totalizando 11,99 milhões de toneladas, resultado do

aumento de 8,5% na área plantada e da elevação na produtividade, que deve alcançar 6.869 quilos por hectare.

Já o feijão deve registrar a segunda maior safra dos últimos 15 anos, com 3,4 milhões de toneladas, 4,9% a mais que na safra passada.

Culturas de inverno

Entre as culturas de inverno, o trigo, principal destaque, registrou queda de 2,6% na produção, totalizando 7,89 milhões de toneladas. A redução é atribuída ao menor plantio no Sul (-14,2%) e ao clima adverso em regiões produtoras.

TABELA 1 - COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO POR PRODUTO

Brasil	Estimativa da produção de grãos			Safras 2023/24 e 2024/25					
	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %	Safra 23/24	Safra 24/25	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
ALGODÃO - CAROÇO (1)	1.944,2	2.005,6	3,2	2.681	2.598	(3,1)	5.212,4	5.211,1	-
ALGODÃO - PLUMA	1.944,2	2.005,6	3,2	1.904	1.845	(3,1)	3.701,4	3.699,8	-
AMENDOIM TOTAL	255,4	279,6	9,5	2.873	3.848	34,0	733,7	1.075,8	46,6
Amendoim 1ª Safra	248,2	272,4	9,8	2.908	3.906	34,3	721,7	1.063,9	47,4
Amendoim 2ª Safra	7,2	7,2	-	1.660	1.660	-	12,0	11,9	(0,8)
ARROZ	1.607,8	1.745,0	8,5	6.584	6.869	4,3	10.585,5	11.985,8	13,2
Arroz sequeiro	324,8	354,0	9,0	2.594	2.621	1,0	842,6	928,0	10,1
Arroz irrigado	1.283,0	1.391,0	8,4	7.594	7.950	4,7	9.742,9	11.057,8	13,5
FEIJÃO TOTAL	2.859,5	2.908,1	1,7	1.135	1.170	3,1	3.244,3	3.401,7	4,9
FEIJÃO 1ª SAFRA	861,1	908,0	5,4	1.094	1.199	9,6	942,3	1.088,7	15,5
Cores	343,1	344,7	0,5	1.665	1.762	5,8	571,4	607,5	6,3
Preto	124,7	171,8	37,8	1.492	1.811	21,4	186,1	311,0	67,1
Caupi	393,3	391,5	(0,5)	470	435	(7,5)	184,9	170,1	(8,0)
FEIJÃO 2ª SAFRA	1.528,2	1.507,3	(1,4)	990	1.018	2,9	1.512,2	1.534,3	1,5
Cores	364,7	359,3	(1,5)	1.456	1.554	6,7	530,8	558,2	5,2
Preto	331,6	307,2	(7,4)	1.534	1.634	6,5	508,4	502,0	(1,3)
Caupi	831,9	840,8	1,1	568	564	(0,8)	472,8	474,2	0,3
FEIJÃO 3ª SAFRA	470,2	492,8	4,8	1.680	1.580	(5,9)	789,9	778,9	(1,4)
Cores	403,3	422,3	4,7	1.829	1.732	(5,3)	737,9	731,5	(0,9)
Preto	14,5	15,7	8,3	1.199	906	(24,4)	17,4	14,3	(17,8)
Caupi	52,4	54,8	4,6	663	604	(9,0)	34,7	33,1	(4,6)
GERGELIM	659,9	659,9	-	547	504	(7,9)	361,3	332,6	(7,9)
GIRASSOL	59,7	61,2	2,5	1.188	1.325	11,6	71,1	81,1	14,1
MAMONA	58,7	64,2	9,4	1.484	1.693	14,1	87,1	108,7	24,8
MILHO TOTAL	21.050,8	20.963,0	(0,4)	5.496	5.703	3,8	115.697,2	119.552,1	3,3
Milho 1ª Safra	3.970,1	3.717,0	(6,4)	5.784	6.062	4,8	22.962,2	22.533,7	(1,9)
Milho 2ª Safra	16.437,4	16.596,6	1,0	5.491	5.702	3,8	90.255,0	94.631,3	4,8
Milho 3ª Safra	643,3	649,4	0,9	3.856	3.676	(4,7)	2.480,3	2.387,1	(3,8)
SOJA	46.148,8	47.400,8	2,7	3.201	3.509	9,6	147.718,7	166.328,4	12,6
SORGO	1.459,2	1.462,2	0,2	3.033	3.121	2,9	4.425,6	4.563,8	3,1
SUBTOTAL	76.104,0	77.549,6	1,9	3.786	4.031	6,5	288.136,9	312.641,1	8,5

Culturas de inverno	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %	2024	2025	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
AVEIA	488,4	488,4	-	2.132	2.132	-	1.041,5	1.041,5	-
CANOLA	147,9	147,9	-	1.322	1.322	-	195,5	195,5	-
CENTEIO	2,6	2,6	-	1.654	1.654	-	4,3	4,3	-
CEVADA	123,1	123,1	-	3.561	3.561	-	438,4	438,4	-
TRIGO	3.058,7	3.058,7	-	2.579	2.579	-	7.889,3	7.889,3	-
TRITICALE	15,6	15,6	-	2.603	2.603	-	40,6	40,6	-
SUBTOTAL	3.836,3	3.836,3	-	2.505	2.505	-	9.609,6	9.609,6	-
BRASIL (2)	79.940,3	81.385,9	1,8	3.725	3.960	6,3	297.746,5	322.250,7	8,2

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Case IH anuncia novos tratores Quantum

Mudanças ergonômicas incluem um joystick eletrônico aprimorado

14.01.2025 | 08:34 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Silvia Kaltofen



Os tratores Case IH Quantum, com potência entre 80 e 120 cavalos-vapor,

chegam em 2025 com uma série de atualizações para aumentar a eficiência e o conforto do operador. Disponíveis nas versões V (vinhedos), F (frutas), N (estreito) e CL (culturas em linha), os modelos renovados buscam atender às necessidades da agricultura especializada.

Entre as principais novidades, destacam-se a introdução da suspensão opcional na cabine para as versões CL e F e um assento com maior amortecimento em todas as versões. Essas melhorias visam reduzir a fadiga durante longas jornadas de trabalho.

Outras mudanças ergonômicas incluem um joystick eletrônico aprimorado, que agora controla funções adicionais, como levantamento e abaixamento do engate

traseiro. Já a transmissão principal foi atualizada para garantir trocas de marcha mais suaves e operação mais eficiente.

Os novos controles externos do engate traseiro permitem que a conexão de implementos seja realizada de forma mais rápida e prática.

Nos modelos com tração nas quatro rodas (4WD), um novo sensor de direção desconecta automaticamente a tração dianteira ao girar as rodas, reduzindo o desgaste do solo e o estresse nos componentes mecânicos.

No sistema hidráulico, as tubulações que alimentam as válvulas remotas frontais foram aprimoradas, enquanto versões de perfil baixo (LP) agora contam com paralamas estreitos opcionais. Além disso, os

tratores ganharam um novo design com iluminação LED integrada nos pilares da cabine, protegendo as luzes contra danos causados por galhos e outros obstáculos.

A versão CL apresenta ainda um novo para-lama traseiro estreito com braços em formato de Z, garantindo maior agilidade em culturas com espaçamento reduzido.



Case IH Quantum: visão lateral



Case IH Quantum: visão frontal

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

CNH anuncia novo CIO

Luis Abreu possui mais de 20 anos de experiência no setor

14.01.2025 | 08:12 (UTC -3)

Revista Cultivar



CNH

Luis Abreu e Gerrit Marx

A CNH anunciou nesta terça-feira (14) a nomeação de Luis Abreu como Chief Information Officer (CIO) da companhia. Com a nova função, Abreu passa a

integrar a equipe de liderança global (GLT) da empresa, responsável por implementar as prioridades estratégicas da CNH para o crescimento sustentável e lucrativo em nível global.

Luis Abreu possui mais de 20 anos de experiência na CNH e em empresas predecessoras.

Ele iniciou sua carreira na área de tecnologia da informação em 2005, na Iveco, fabricante de caminhões e ônibus que agora integra o Iveco Group. Desde então, assumiu cargos de crescente responsabilidade, tendo atuado como CIO interino desde agosto de 2024.

“Luis possui uma expertise global e regional significativa em nossa organização de TI, o que o torna ideal

para este papel. Desde que assumiu como CIO interino, demonstrou liderança e capacidade para avançar a transformação digital da CNH. Estamos confiantes de que ele continuará a alavancar tecnologias de ponta para aprimorar nossas operações internas e proporcionar mais valor aos nossos clientes”, afirmou Gerrit Marx, CEO da CNH.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Syngenta inaugura polos de tecnologia no Brasil

Iniciativa visa impulsionar a inovação agrícola

13.01.2025 | 17:17 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Valéria Benites

The Syngenta logo, featuring the word "syngenta" in a blue, lowercase, sans-serif font with a green leaf icon above the letter 'y'.

A Syngenta lançou 15 "polos de tecnologia" nas principais regiões produtoras do Brasil. Essas estações têm

o objetivo de conectar os agricultores às mais avançadas soluções em práticas agrícolas, promovendo sustentabilidade e produtividade.

Os polos oferecem áreas de demonstração para tecnologias fitossanitárias, como inseticidas, fungicidas e biológicos, além de serem "hubs" para validação de dados e capacitação de equipes. Segundo **Aimar Pedrini** (na foto acima), diretor de desenvolvimento técnico da Syngenta, as instalações proporcionam uma interação prática com inovações adaptadas a culturas específicas e às demandas regionais, como soja, milho, café e algodão.

A inauguração oficial aconteceu hoje (13/1), em Rio Verde (GO), onde visitantes puderam conhecer a tecnologia Verdavis.

Além de Goiás, estados como Mato Grosso, São Paulo e Paraná receberão polos com programação voltada às culturas locais.

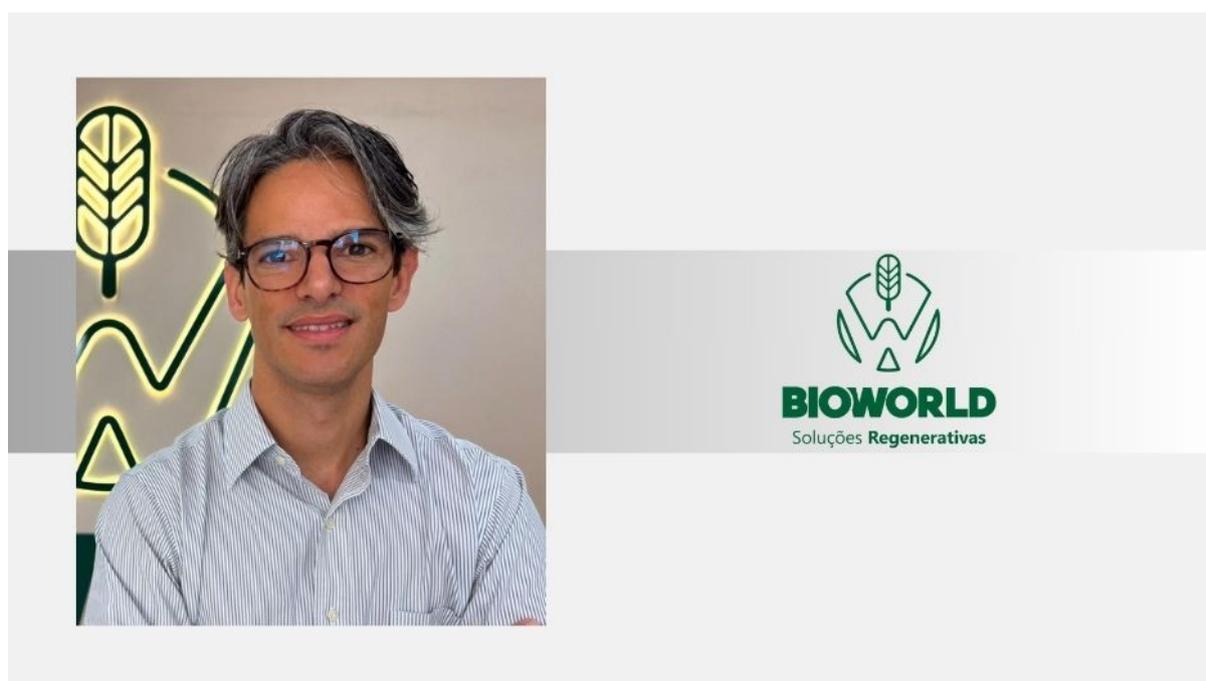
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

BioWorld apresenta novo CEO

Empresa de produtos biológicos anunciou a contratação de Ithamar Prada

13.01.2025 | 14:59 (UTC -3)

Rodrigo Capella, edição Revista Cultivar



A Bioworld acaba de anunciar a contratação de Ithamar Prada como novo CEO. O engenheiro agrônomo formado

pela Esalq/USP possui passagem pela ICL, na qual ocupou o cargo de vice-presidente de Marketing e Inovação, além de mestrado em Agronomia pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Na BioWorld, ele terá a função de expandir os negócios da BioWorld no modelo atual e, ao mesmo tempo, agregar outros negócios que complementem a oferta ao agricultor.

"Junto com uma excelente equipe, composta por profissionais altamente qualificados, tenho a oportunidade ímpar de contribuir para a constante evolução do agronegócio brasileiro, cada vez mais sustentável e produtivo. Fiquei muito impressionado com o nível tecnológico da empresa, com o portfólio e com os

resultados obtidos em clientes de diferentes culturas. Estou muito animado em me juntar ao time BioWorld", declara.

Investimento e Faturamento

Ithamar afirma que a companhia está expandindo para outros cultivos além da fruticultura, como café, grãos, hortaliças e cana-de-açúcar. “Essa diversificação é estratégica, pois nos permite atender a segmentos com alta demanda por tecnologias inovadoras, ao mesmo tempo em que aproveitamos nosso conhecimento técnico para entregar valor aos produtores. Nossa atuação está se expandindo em regiões-chave do Brasil,

focando nos Estados com maior potencial agrícola e adoção de tecnologia de ponta", revela.

No total, já foram investidos R\$ 40 milhões na BioWorld, e a expectativa, de acordo com Ithamar, é que a empresa receba um incremento de R\$ 60 milhões nos próximos dois anos. A previsão é que a BioWorld tenha um faturamento, em 2025, de R\$ 90 milhões, impulsionado pela consolidação da empresa no mercado de produtores de alta tecnologia.

"Esse crescimento será alavancado por um conjunto de ações, que incluem parcerias estratégicas, ampliação da linha de produtos, investimentos em pesquisa e expansão geográfica. Além disso, o aumento da conscientização sobre

práticas agrícolas sustentáveis e a busca por maior eficiência produtiva criam um ambiente favorável para nosso portfólio de soluções", finaliza.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

Mosaic vende mina de fosfato em Patos de Minas

O negócio envolve a transferência da responsabilidade pela mina e pelas barragens de rejeitos

13.01.2025 | 09:08 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Mosaic Company e a Fosfatados Centro SPE Ltda. anunciaram, nesta segunda-

feira (13), acordo para a venda e a compra de mina de fosfato localizado em Patos de Minas, no estado de Minas Gerais, Brasil. O negócio, no valor de US\$ 125 milhões, envolve a transferência da responsabilidade pela mina e pelas barragens de rejeitos para a Fosfatados Centro, com o pagamento sendo realizado de forma parcelada ao longo de seis anos.

A venda do ativo é parte da estratégia da Mosaic de revisar e monetizar ativos não essenciais, redirecionando recursos para áreas de maior retorno. Segundo Karen Swager (na foto), vice-presidente executiva de operações da Mosaic, "acreditamos que o valor total do ativo será plenamente realizado nas mãos capacitadas da Fosfatados Centro. Somos

gratos aos nossos funcionários que se dedicaram à manutenção contínua do ativo ao longo dos anos."

O acordo ainda está sujeito à aprovação regulatória, incluindo a análise do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) e ao cumprimento de outras condições previamente estabelecidas. A conclusão da venda e a transferência de responsabilidades só ocorrerão após a resolução desses trâmites legais.

Em resposta ao acordo, Rodolfo Galvani Júnior, proprietário da Fosfatados Centro, destacou a importância da negociação para o abastecimento de fosfato no mercado brasileiro de fertilizantes.

"Este acordo representa um passo importante para a cadeia de suprimentos de fosfato no Brasil e reforça nosso compromisso com o avanço do Plano Nacional de Fertilizantes. Estamos confiantes de que operaremos o complexo de Patos de Minas com grande eficiência após a conclusão do contrato", afirmou.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

Grupo Cultivar de Publicações Ltda.

revistacultivar.com.br

FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

REDAÇÃO

editor@grupocultivar.com

Schubert Peter (editor)

Rocheli Wachholz

Miriam Portugal

Nathianni Gomes

COMERCIAL

comercial@grupocultivar.com

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Sedeli Feijó

Franciele Ávila